

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 22/03/2001 Hora :

Título: Bovinocultura de corte Fonte:

Autor: Adélio R. Borges

Matéria:

As especulações levantadas por alguns veículos de comunicação, de que a arroba do boi gordo teve seu preço majorado em 2,5% passando de R\$40,00 para R\$41,00/arroba, a partir de 20/03/01, no estado de maior demanda interna e principal exportador de carne bovina ou seja, São Paulo, não tiveram sustentação.

Após consultar várias fontes (pecuaristas, frigoríficos e compradores de gado) daquele estado, os mesmos confirmaram que as cotações continuam estáveis, em R\$40,00/arroba.

No Paraná os preços médios da arroba do boi gordo e de vaca para abate continuam estáveis em R\$38,11 e R\$34,39/arroba, respectivamente.

Nas regiões norte e noroeste (Maringá, Paranavaí e Umuarama) onde se concentram as maiores plantas industriais e principais regiões produtoras de gado de corte, as cotações também continuam estáveis e são de R\$39,00/arroba para boi gordo e R\$36,00/arroba para vacas para abate.

Analisando as variações de preços recebidos pelos produtores durante os 23 dias de pico de preço em novembro do ano passado R\$43,00/arroba, ocorrido para os atuais R\$39,00, em pleno período de safra de 2001, observa-se que o diferencial negativo é de 10,25%.

Por outro lado, considerando que os custos de produção para o regime extensivo e sistema de produção de recria e engorda, nestas principais regiões não chegaram a 10% e que o clima tem sido amplamente favorável, de novembro 2000 a março 2001 propiciando uma velocidade de ganho de peso da ordem de 5,5 a 6 arrobas líquidas, em boiadas entre 13 e 14 arrobas, pode-se dizer que a rentabilidade, com os atuais patamares de preços tem sido satisfatória, no período (novembro/2000 a março/2001).

Quanto às hipóteses averbadas, de que as cotações deverão ser alavancadas devido a problemas provocados pela Febre Aftosa e BSE, na U.E e no mercado internacional, com grandes aumentos imediatos da exportação, são remotas. As principais variáveis que inviabilizam tais afirmativas têm como pano de fundo as reduções significativas no consumo no velho continente e no período de quaresma no Brasil.

Pelo lado da oferta a tendência é de aumento, pois estamos caminhando para o pico de safra (20/03/01 a 20/04/01).